

“NÃO DÁ PARA FICAR ASSIM, A GENTE VAI TER QUE OCUPAR HOJE”: A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA UNIPAMPA – CAMPUS JAGUARÃO

ISADORA CABREIRA DA SILVA¹; VALDELAINE DA ROSA MENDES².

¹Universidade Federal de Pelotas – isadorasilvacabreira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – valdelainemendes@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto busca apresentar os resultados do trabalho de dissertação intitulado “Os movimentos dos estudantes na consolidação da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão”, defendido em julho de 2023, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas.

Com o surgimento de uma universidade pública em um território que não tinha a presença de uma instituição nestas características, e que foi reivindicada por diversos grupos políticos, movimentos sociais e determinados âmbitos da sociedade civil, a pesquisa foi construída a partir da seguinte problemática: como organizam-se e qual o papel dos estudantes universitários na construção de um processo de consolidação da Unipampa – Campus Jaguarão?

A investigação teve como objetivo geral compreender como os estudantes universitários pertencentes ao movimento estudantil participaram do processo de instalação e consolidação da Unipampa. E como objetivos específicos: identificar como se constituiu o movimento estudantil em Jaguarão; compreender a participação dos estudantes nas mobilizações e greves do movimento estudantil; identificar quais os níveis de adesão dos estudantes às mobilizações construídas pelo movimento estudantil; identificar quais as reivindicações dos estudantes nos atos e mobilizações organizadas pelos estudantes; analisar as percepções dos estudantes sobre as mobilizações, bem como a repercussão em nível local das ações coletivas do movimento.

Como justificativa para a produção desta pesquisa, foram apresentados diversos elementos, como a minha trajetória no Programa de Educação Tutorial e a pesquisa realizada durante o trabalho de conclusão da graduação que acabou direcionando-me a pensar uma continuidade dele, mas voltada à Unipampa - Campus Jaguarão e seus processos de consolidação, pois tais processos estão relacionados às conquistas do movimento estudantil.

O escrito está organizado em sete capítulos, sendo o quinto direcionado a questões mais específicas da Unipampa – Campus Jaguarão, o sexto com a análise do material de pesquisa, e o sétimo, apresenta reflexões acerca dos diálogos com os membros do movimento estudantil durante as entrevistas. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES).

2. METODOLOGIA

Foram entrevistados nove ex-alunos que participaram das mobilizações estudantis nos anos de 2009, 2013 e 2016, a partir da técnica de pesquisa semi estruturada (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), e a metodologia de análise

qualitativa dos dados (BOGDAN, 1994). Para corresponder aos objetivos apresentados, o instrumento de pesquisa foi produzido a partir de quatro categorias elencadas: 1) perfil sociodemográfico; 2) inserção no Ensino Superior; 3) aproximações e atuações com o movimento estudantil; 4) desenvolvimento (ou não) de consciência a partir do contato próximo e do distanciamento com tais mobilizações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados obtidos, o perfil sociodemográfico dos entrevistados totalizaram cinco sujeitos do gênero feminino e quatro do gênero masculino, tendo uma faixa etária entre vinte e sete e vinte e nove anos, sete dos nove sujeitos estão atuando na educação pública, e a formação no curso de História - Licenciatura é a mais presente nas respostas.

Em relação a inserção dos respondentes no Ensino Superior, mais da metade dos respondentes são de fora da região, com quatro dos nove sujeitos naturais da cidade de Jaguarão/RS. A maioria dos entrevistados foi a primeira pessoa da família a ingressar em uma universidade, contexto que tem sido recorrente por conta da ampliação do acesso da classe trabalhadora à universidade.

No que se refere à participação em movimentos sociais e partidos políticos, dois entrevistados são filiados a partidos, um filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) e outro ao Partido do Socialismo e Liberdade (PSOL), os que somente identificam-se com algum partido, foram: dois respondentes com PT, um com o PSOL, um com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e os outros dois com o posicionamento anarquista de esquerda. No que concerne à participação em algum movimento social fora o movimento estudantil, quatro dos nove sujeitos compõem movimentos organizados, como movimentos comunitários e conselhos municipais, e seis participam de mobilizações de maneira pontual.

No ano de 2009, houve uma mobilização dos estudantes do Campus Jaguarão em oposição ao possível fechamento da universidade e reivindicando a vinda de cursos novos, de acordo com o entrevistado número um:

A gente ficou sabendo que nós não teríamos curso novos em Jaguarão, e todos os outros campus teriam curso, menos o de Jaguarão, no dia que o Haddad foi inaugurar o tal do campus de Caçapava [...]. E naquela ocasião a reitora não queria conversar com a gente. Tanto é que ela só conversou com a gente, porque na época eu fui até a frente e falei na frente de todo mundo que eu queria conversar com ela. Isso na presença do próprio Haddad. Aí ela se obrigou, de certa forma, a abrir uma agenda pra gente, né? Aí ela explicou que não tinha estrutura, que o curso que o campus tinha proposto estava fora da identidade do próprio campus, né? Toda aquela ladainha, né?

Os dois entrevistados deste período relataram que a grande maioria dos discentes apoiavam as mobilizações, e também tinham apoio docente, mas de forma mais reservada, porém os mesmos contribuíram com o movimento a partir do custeio de atividades que demandavam recursos financeiros.

Além da demanda principal, havia reivindicação de biblioteca e laboratório de informática, nas palavras do entrevistado um: “Na época, a gente não pensava em casas do estudante. Não lembro de ter isso em pauta. E a questão do

restaurante universitário, eu nem sabia que existia a possibilidade de ter um restaurante universitário”.

Tal mobilização acabou no dia em que os alunos realizaram uma passeata da universidade até a ponte que divide o Brasil e o Uruguai, carregando um caixão e uma faixa com a frase “Querem nos enterrar vivos, mas não vamos deixar!”, que foi transmitido por um dos telejornais do Grupo RBS. O campus não foi fechado e, cerca de um ano depois, recebeu dois novos cursos, mas os dois entrevistados têm visões distintas sobre isto ser uma conquista do movimento ou não.

Quatro anos após a mobilização de 2009, cerca de quarenta discentes ocuparam a Unipampa – Campus Jaguarão, com reivindicações como: disponibilização do cronograma de obras do restaurante universitário e da moradia estudantil; expansão dos prédios do campus; transparência nas compras dos equipamentos pertencentes ao RU e por uma gestão autônoma e participativa em sua construção; tarifa de custo baixo do RU e funcionamento durante todos os dias da semana com uso por terceirizados da instituição e pela comunidade local; contratação e concurso para docentes; construção de laboratórios e ambientes de convivência.

A dificuldade de diálogo com a gestão da reitoria é algo que foi constantemente mencionado pelos entrevistados, com raras visitas ao campus. A entrevistada três pontuou que o movimento conseguiu uma adesão maior dos colegas quando situações mais críticas se aproximavam, e que os referidos momentos críticos eram relacionados a quando questões básicas da universidade estavam ameaçadas. O fim da ocupação se deu com o esvaziamento por conta da realização da semana de ensino, pesquisa e extensão da universidade e com a demanda do RU atendida, mas que só foi inaugurado em 2015.

A ocupação do ano de 2016 teve como pauta principal a garantia de pontos básicos da assistência estudantil e posição contrária à demissão dos terceirizados. A falta de diálogo com a gestão da universidade também foi pontuada pelos sujeitos, o que acabou sendo identificado ao longo deste trabalho enquanto uma característica institucional. Tal ocupação teve uma grande adesão dos alunos em relação ao número total de alunos do campus, o que foi inédito. A finalização da ocupação aconteceu após diversas reuniões com a gestão, onde o movimento colocou todas as suas demandas enquanto prioritárias. Como conquista, houve uma melhoria nas políticas internas da instituição, como o acesso de forma imediata ao RU, matrícula de forma on-line e a diminuição do número de demissões dos terceirizados.

A força que tais mobilizações ganharam segundo o relato dos entrevistados, iniciaram sempre partindo de uma situação comum: a existência da universidade estando sob ameaça e a importância do conhecimento da comunidade acadêmica sobre tal situação, segundo Dallari (1984, p. 53) “Conscientizar uma pessoa é ajudá-la a fugir da alienação e despertá-la para o uso da razão, dando-lhe condições para que perceba as condições morais da natureza humana”.

A horizontalidade da mobilização de 2009 e da mobilização de 2016, assim como o coletivismo da ocupação de 2013 são aspectos fundamentais a serem abordados, justamente por estarmos vivendo em um sistema que opera de forma vertical, com a participação nos processos democráticos restrita ao voto e participações praticamente nulas nas tomadas de decisões, o que pode ser resultado da influência das feitas pelos aparelhos hegemônicos do capital-

4. CONCLUSÕES

Os estudantes se organizavam pela reivindicação dos direitos básicos, sendo no primeiro ciclo, na mobilização de 2009, pela expansão dos cursos, qualificação do espaço universitário e contrariedade ao fechamento do campus que poderia ocorrer. No segundo ciclo, na ocupação de 2013, as demandas estavam relacionadas à assistência estudantil, também ligadas ao que se tem enquanto um direito básico. No terceiro ciclo investigado, tais direitos básicos também apareceram, porém com outro viés, relacionado às condições de trabalho dos servidores terceirizados, que estavam trabalhando em um contexto de precarização das empresas contratantes. Sendo assim, os discentes participaram do processo de instalação e consolidação da Unipampa – Campus Jaguarão de maneira protagonista, tomando a universidade enquanto um direito de todos e, de maneira geral, os sujeitos consideram o movimento estudantil e suas atuações enquanto algo que está para além das suas trajetórias na universidade, com um reflexo na vida pessoal e profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal, Porto: Editora Porto, 1994. 336p.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Brasiliense. Acesso em: 01 ago. 2022., 1985.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.